

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16738 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 20 - Sociologia da Educação

RELAÇÕES ENTRE ESCOLA E RELIGIÃO: UM ESTUDO SOBRE PERSPECTIVAS RELIGIOSAS CONSERVADORAS E PROGRESSISTAS

Ana Maria Urbano - UFPR - Universidade Federal do Paraná

RELAÇÕES ENTRE ESCOLA E RELIGIÃO: UM ESTUDO SOBRE PERSPECTIVAS RELIGIOSAS CONSERVADORAS E PROGRESSISTAS

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo caracterizar perspectivas religiosas cristãs conservadoras e progressistas. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, tendo como suporte os estudos de pesquisadores da sociologia das religiões, utilizando-se de reportagens a respeito da temática para exemplificar o que foi constatado. De um modo em geral, religiosos conservadores pautam-se em uma moralidade pública baseada na defesa da “vida, moral e bons costumes” e religiosos progressistas baseiam suas ações e discursos na defesa dos Direitos Humanos. No que se refere ao campo educacional e à docência, os resultados indicam forte pressão conservadora religiosa em movimentos como o Escola sem Partido e a defesa do Homeschooling.

PALAVRAS-CHAVE: Religião. Ensino Laico. Homeschooling. Escola Sem Partido.

A religião é uma importante instituição para a construção da subjetividade humana, pois age de modo estruturado e estruturante, de forma a exercer um forte poder regulador e a influenciar o cotidiano das pessoas (Souza, 2008).

Pesquisas indicam a presença de conflitos envolvendo a religião no campo educacional que ocorrem pela naturalização do cristianismo (Knoblauch, 2017), pela tendência de alguns professores a priorizar o ensino de crenças religiosas em detrimento do saber científico (Teixeira e Andrade, 2014), na abordagem e escolhas metodológicas (Camargo, 2019), pela invisibilização de outras crenças (Valente, 2017) e ainda algumas religiosidades são vítimas de preconceito e intolerância religiosa dentro da escola (Simões, 2018). Tais conflitos indicam a necessidade de aprofundamento sobre as relações entre educação e religião.

Sabe-se, contudo, que o meio religioso não é totalmente coeso, de modo que diferentes perspectivas teológicas podem vir a assumir posições opostas no que tange a ação no meio social. O objetivo deste trabalho é apresentar diferentes versões do discurso religioso e sua influência na escola. Mediante os limites deste artigo, serão analisadas as interpretações cristãs, considerando a sua hegemonia no país.

A pergunta que orientou a análise foi: O que caracteriza uma visão religiosa conservadora e uma visão religiosa progressista? Como essas visões podem impactar na escola?

Este artigo, de natureza bibliográfica, possui caráter exploratório ao possibilitar maior familiaridade com o problema (Gil,2007). Ocorreu por meio da leitura de autores da sociologia das religiões e da análise de material encontrado na internet em sites que abordam a temática.

Destaca-se, inicialmente, que o Brasil é um país que passa por um momento de transição religiosa, de modo que o número de católicos está diminuindo, enquanto evangélicos e sem religião têm aumentado. (Camurça, 2017). Mas qual é a cara do evangélico brasileiro? Esta religião se expande principalmente a partir das denominações pentecostais e neopentecostais, entre as pessoas com menor escolaridade e renda (Camurça, 2017), cuja maioria é formada por mulheres (58%), se declara pretos ou pardos (59%) e se concentra na região norte do país (39%) (Como, 2020).

O religioso progressista tem o seu discurso fortemente vinculado aos Direitos Humanos, manifestando-se pela militância política na esfera civil (atuação em ONGs, movimentos, associações e etc) (Almeida, 2017). No meio católico, há a forte presença da Teologia da Libertação e, no meio evangélico, da Teologia da Missão Integral. Há ainda as teologias feministas que buscam o empoderamento feminino e evidenciar a dignidade feminina em seus inúmeros contextos, as diversas realidades em que se constituem e por suas problemáticas específicas (Gebara, 2005). Nesse cenário, destaca-se a ONG Católicas pelo direito de decidir, que luta pela descriminalização do aborto, por exemplo (Nossa, 2020). Há, ainda, no meio progressista, a luta pelo direito à fé e a prática religiosa pela população LGBTQIA+, por meio de grupos de resistência dentro das religiões cristãs (Serra, 2017).

Já o religioso conservador tem como característica o moralismo que ocorre por meio da imposição de uma moralidade pública que determina um maior controle dos vínculos primários, comportamentos e corpos (Almeida, 2017), nomeados por seus adeptos como “defesa da vida, da moral e dos bons costumes”.

Entre os religiosos conservadores há uma espécie de confessionalização política, em que há o aumento do número de candidatos ligados a religiões, ao passo que os preceitos religiosos se tornam uma espécie de segunda natureza do candidato político (Meirelles, 2015), como pode ser observado nas eleições de 2018, nas declarações de Jair Bolsonaro, quando se preparava para candidatar-se à presidência: “Deus acima de tudo. Não tem essa historinha de Estado laico não! O Estado é cristão e a minoria que for contra, que se mude. As minorias têm que se curvar às maiorias” (Aragão, 2017). Nesse cenário, há a defesa de uma participação na definição e organização das políticas estatais no que se refere à educação, saúde e ciência. Essas posturas têm sido assumidas publicamente com maior ênfase e expostas como uma luta do bem contra o mal e são justificadas pela Teologia do Domínio (Camurça, 2020).

Nas práticas comuns entre os religiosos conservadores, há uma grande quantidade de cursos e palestras voltadas à mulher (Dip et al, 2019) responsabilizando-a pelas dimensões morais e espirituais de sua família (Souza, 2017). Há também o boicote a campanhas que em alguma medida contrariem a sua moral, especialmente no que se refere à representatividade LGBTQIA+, como pôde ser observado nas campanhas do Boticário (Cunha, 2015) e Burger

King (Silva, 2021).

Na esfera educacional, a influência religiosa destaca-se pelo movimento “Escola Sem Partido” que concebe que os educadores não devem debater no ambiente escolar conteúdos e temas que possam contradizer as convicções morais da família dos estudantes (Nicolazzi, 2016). O que é expresso por meio do projeto de lei do deputado federal Izalci Lucas Ferreira (PL 7.180/2014), que intenta alterar o artigo 3º. da LDB com o objetivo de incluir entre os princípios do ensino “o respeito às convicções do aluno, de seus pais ou responsáveis, dando precedência aos valores de ordem familiar sobre a educação escolar nos aspectos relacionados à educação moral, sexual e religiosa” (Brasil, 2014). Esta proposta e outras da mesma vertente, criaram um forte debate a respeito do papel do professor e da escola, no sentido de considerar todo e qualquer discurso que contrarie a “moral e os bons costumes” como doutrinação e assédio ideológico (Nicolazzi, 2016). Destaca-se aqui o movimento contra a chamada “ideologia de gênero”, que busca com uma leitura descontextualizada da Bíblia silenciar o debate a respeito das diversidades através do pânico moral (Butler, 2024).

Outro exemplo de como ocorre a influência dos cristãos conservadores no âmbito educacional é o homeschooling, que se proclama fruto da insatisfação dos pais com a educação escolar e exalta a liberdade familiar de como educar seus filhos (Conheça, 2021). O homeschooling põe em xeque o direito ao acesso à Educação Básica e é fortemente amparado por bases fundamentalistas religiosas, que tem por objetivo final restringir a educação das crianças àquilo que é considerado moral e verdadeiro por seus pais (Cecchetti, Tedesco, 2020).

Há ainda, a criação de material didático pelos defensores do homeschooling, o qual possui claramente viés religioso, como é o caso do material produzido pelo Instituto Cidade de Deus, que em seu site expressa que o conteúdo de suas apostilas é “cuidadosamente elaborado para proteger a razão e a inocência dos alunos” de modo a formar alunos prontos para “enfrentar a realidade do mundo moderno de maneira clara e firme, buscando também sua santificação pessoal e a restauração do Reinado Social de Nosso Senhor Jesus Cristo” (Instituto, s/d).

É importante destacar ainda que as influências religiosas na vida dos sujeitos não ocorre de forma mecânica, pois há filtros e interpretações das mensagens divulgadas pelos líderes religiosos. Mas, é inegável o papel que a vertente mais conservadora vem desempenhando na sociedade brasileira atualmente, criando tensões nas diversas esferas sociais, tensões estas que se manifestam no ambiente escolar tanto pela prática docente, como pelas políticas públicas, leis e debates que ocorrem na sociedade sobre o papel do professor e da escola.

Compreender como se dão tais influências é fundamental para o debate a respeito da educação laica e para a reflexão sobre a formação de professores, visto que a religiosidade docente pode vir a influenciar - de forma direta ou indireta, consciente ou não, - a sua ação em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ronaldo. de. A onda quebrada - evangélicos e conservadorismo. **Cadernos Pagu**, [S. l.], n. 50, 2017.

ARAGÃO, Jarbas. “Sem essa de Estado laico, somos um Estado cristão”, afirma **Bolsonaro**. **Gospel Prime**. 2017. Disponível em: <https://www.gospelprime.com.br/sem-estado-laico-somos-cristao-jair-bolsonaro/>. Acesso em: 25/05/24.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei nº7180, de 24/02/2014. **Inclui entre os princípios do ensino o respeito às convicções do aluno, de seus pais ou responsáveis, dando precedência aos valores de ordem familiar sobre a educação escolar nos aspectos relacionados à educação moral, sexual e religiosa. Adapta a legislação à Convenção Americana sobre Direitos Humanos (Pacto de São José da Costa Rica), de 22 de novembro de 1969, ratificada pelo Governo Brasileiro.** Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=606722>. Acesso em: 25/05/24.

BUTLER, Judith. **Quem tem medo do gênero?**. Tradução de Heci Regina. São Paulo: Boitempo Editora, 2024.

CAMARGO, Leniara Pellegrinello. **O silenciamento das professoras e a socialização de gênero no cotidiano da educação infantil: relações entre docência e religião?**. Curitiba. UFPR. 2019.

CAMURÇA, Marcelo. Os “sem religião” no Brasil: juventude, periferia, indiferentismo religioso e trânsito entre religiões institucionalizadas. **Estudos de Religião**, v. 31, n. 3, p. 55-70, 2017.

CAMURÇA, Marcelo Ayres. Um poder evangélico no Estado Brasileiro? mobilização eleitoral, atuação parlamentar e presença no governo Bolsonaro. **Revista Nupem**, v. 12, n. 25, p. 82-104, 2020.

CECCHETTI, Elcio; TEDESCO, Anderson Luiz. Educação Básica em “xeque”: Homeschooling e fundamentalismo religioso em tempos de neoconservadorismo. **Práxis Educativa (Brasil)**, v. 15, p. 01-17, 2020.

COMO é a cara do evangélico brasileiro e quando o grupo será maioria no país; ouça. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 13 jan 2020. Café da manhã. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/podcasts/2020/01/como-e-a-cara-do-evangelico-brasileiro-e-quando-o-grupo-sera-maioria-no-pais-ouca.shtml?utm_source=whatsapp&utm_medium=social&utm_campaign=compwa>. Acesso em 25/05/24.

CONHEÇA nossa história. **ANED - Associação Nacional de Educação Domiciliar**. 2021. Disponível em: <https://www.aned.org.br/index.php/sobre-nos/nossa-historia-aned>. Acesso em: 25/05/24.

CUNHA, Magali. Babilônia e Boticário: evangélicos reacionários precisam boicotar pelo menos 379 empresas que apoiam causas LGBT. **Centro de Estudos Bíblicos**. 08 jun 2015. Disponível em: <<https://cebi.org.br/direitos-humanos/babilonia-e-boticario-evangelicos-reacionarios-precisam-boicotar-pelo-menos-379-empresas-que-apoiam-causas-lgbt/>>. Acesso em: 25/05/24.

DIP, Andrea, et al. Mulheres virtuosas. **Publica**. 21 mai 2019. Disponível em: <

<https://apublica.org/2019/05/mulheres-virtuosas/#.YSRCDJKXMOA.whatsapp> >
Acesso em: 25/05/24.

GEBARA, Ivone. Teologia feminista e a crítica da razão religiosa patriarcal. **Entrevista com Maria José Rosado Nunes**. PUCSP, 2005.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Atlas. São Paulo. 2007.

INSTITUTO Cidade de Deus. **O Instituto**. Disponível em:
<https://www.institutocidadededeus.com/oinstitut/>. Acesso em: 03/08/24.

KNOBLAUCH, Adriane. Religião, formação docente e socialização de gênero. **Educação e Pesquisa**. v. 43. n. 3. p. 899-914. 2017.

MEIRELLES, Mauro. O processo de transnacionalização religiosa ao Sul da América: reconstruindo percursos e narrativas míticas. IN: ORO, Ari Pedro, RODRIGUES, Donizete (orgs). **Transnacionalização religiosa: Religiões em Movimento**. Porto Alegre : CirKula, 2015. p. 173 - 195.

NICOLAZZI, Fernando. Qual o partido da escola sem partido?. **Revista do Lhiste-Laboratório de Ensino de História e Educação**, v. 3, n. 5, 2016.

NOSSA, História. Católicas pelo direito de decidir. 2020. Disponível em:
<https://catolicas.org.br/nossa-historia/>. Acesso em: 08/08/24

SERRA, Cristiana de Assis. **"Viemos pra comungar": estratégias de permanência na Igreja desenvolvidas por grupos de "católicos LGBT" brasileiros e suas implicações**. 2017. 187 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

SILVA, Thalís. Evangélicos criticam Burger King e promovem boicote à marca. Portal do Trono, 26 jun 2021. Disponível em: <<https://www.portaldotrono.com/evangelicos-criticam-burger-king-e-promovem-boicote-a-marca/>> Acesso em:25/05/24.

SIMÕES, Anélia dos Santos Marvila. A educação como recurso no combate a intolerância religiosa. **IN TOTUM-Periódico de Cadernos de Resumos e Anais da Faculdade Unida de Vitória**. Vitória. v. 5. n. 1. 2018.

SOUZA, Sandra Duarte de. A relação entre religião e gênero como um desafio para a sociologia da religião. **Caminhos**. v. 6. n. 1. p. 13-32. 2008.

SOUZA, Sandra Duarte de. Representações de gênero na literatura evangélica. **Estudos de religião**, v. 31, n. 3, p. 317-331, 2017.

TEIXEIRA, Pedro; ANDRADE, Marcelo. Entre as crenças pessoais e a formação acadêmica: como professores de biologia que professam fé religiosa ensinam evolução?. **Ciência & Educação**. Bauru. v. 20. p. 297-313. 2014.

VALENTE, Gabriela Abuhab. A religiosidade na prática docente. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 98, n. 248, p. 198-211, 2017.